

**Congreso Iberoamericano de Educación**

**METAS 2021**

Un congreso para que pensemos entre todos la educación que queremos  
Buenos Aires, República Argentina. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010

## **TIC Y EDUCACIÓN**

### **Aprender em parceria: estudo de metodologia para inserção das tdc na formação continuada de professores da educação básica**

Luciana Maria Allan; Stela  
Conceição Bertholo  
Piconez<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação – USP, Brasil. luciana@institutocrescer.org.br spiconez@uol.com.br

## 1. USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO

A história da educação é feita de transformações socioculturais. A reflexão sobre a multidimensionalidade do fenômeno educacional não pode ocorrer de forma isolada dos contextos e diversidades culturais de um país do porte do Brasil. A educação contemporânea sofre os efeitos do processo de globalização intensificada ao final do século XX. Segundo Oliveira (2009, p. 740) podem ser identificadas algumas transformações centradas na crescente discussão acerca do desenvolvimento e da preparação para o trabalho que atenda as demandas do processo produtivo. Outra transformação relaciona-se ao grande interesse do capital advindo das questões mercadológicas e, além destas, a crescente introdução de tecnologias no processo educativo que culminou com a implementação de reformas educativas muito similares entre si na grande maioria dos países do mundo, ou seja, a formação das gerações mais jovens, já usuárias das TDIC.

Essa similaridade e, por vezes, simultaneidade das reformas educativas em regiões distintas do planeta deve-se, também, às oportunidades geradas “pela mais extraordinária revolução tecnológica da humanidade”, como nomeia Castells (2005, p. 19), referindo-se às Tecnologias de Comunicação e Informação, fundamentadas na microeletrônica e em redes digitais de computadores.

O reconhecimento global desta revolução e o uso de novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação brasileira têm sido incorporados com inúmeras ações, no sentido de agregar valores e qualidade aos projetos educacionais, o que representa um grande desafio. Fernandes & Costa (2009) informam que em recente pesquisa [1], abrangendo 400 escolas de 13 capitais brasileiras, constatou-se que, embora estas escolas possuam alguma infraestrutura, ainda “falta a formação para professores e gestores. Se por um lado, 98% dos entrevistados afirmam ter computadores funcionando nas escolas, 18% admitem que o laboratório de informática nunca é utilizado”.

Além destes aspectos de infraestrutura as tecnologias digitais de informação e de comunicação trazem desafios pedagógicos. “Não basta mais se pensar apenas em modos de inserção das tecnologias. Antes, precisamos caracterizar o olhar com o qual as vemos, as sentimos e as pensamos, à luz da natureza dinâmica e transformacional da sociedade contemporânea. Acrescente-se a isto a complexidade da formação inicial dos professores, ainda carente de transformação. Os estudantes, como aprendizes digitais e as possibilidades do *mobile-learning* não permitem mais que se ignore as habilidades hipermodais que estão sendo construídas, via web, independentes da atuação da educação escolar”, afirma Piconez (2009).

Fernandes & Costa (2009) apontam ainda para a necessidade de investimento em itens educacionais, de modo a poder explorar as novas tecnologias a serviço do ensino e da aprendizagem. Dentre alguns deles, a garantia de infraestrutura necessária para incorporação das TDIC, pelas redes de ensino, nas matrizes curriculares em seus projetos pedagógicos. Outro aspecto a considerar trata-se da revisão dos cursos de formação inicial e em serviço que carecem de maior atenção quanto à existência de temas ligados às tecnologias na sala de aula. De acordo com os estudos de Rosa (2010) a escola, ao desconsiderar as transformações engendradas pelas tecnologias digitais, não estabelece diálogo com seus estudantes, mantendo, assim, uma postura monológica, na qual não há espaço para a troca, para a significação e o compartilhamento de sentidos e experiências. Enquanto a instituição escolar permanece pautada em paradigmas conservadores que transmitem conhecimentos já legitimados de forma linear, gradual e hierárquica, os estudantes, no

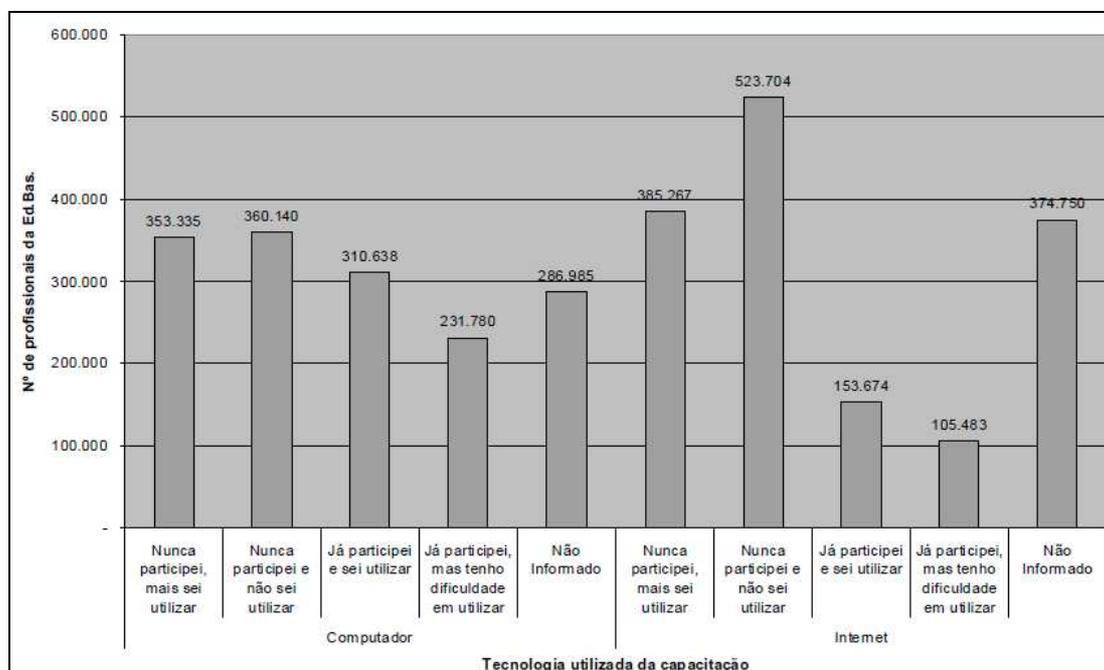
contato com os artefatos digitais, constroem seus conhecimentos de maneira colaborativa, multidirecional, em rede.

E o que significa incluir ou incorporar TDIC nos currículos e projetos pedagógicos? Significa nada menos do que integrar o saber como fruto da interação entre os estudantes, do modo habitual de construção de conhecimentos mediatizados pelas diferentes tecnologias.

Para Demo (2009) o grande desafio do momento é cuidar do professor, arrumar uma pedagogia na qual ele nasça de uma maneira diferente. Alguém que saiba lidar com as novas linguagens, que participe desse mundo novo, que pertença a essa cultura e que possua domínio sobre ela.

Contudo, a situação da formação continuada no Brasil ainda necessita de avanços. O mais recente levantamento a respeito do tema, o Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica 2003, realizado pelo Ministério da Educação (MEC) junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), mostrou o quadro da participação de professores em cursos de capacitação tecnológica.

Como mostra a figura a seguir, a maioria dos respondentes nunca participou de um programa de Formação Continuada e não sabem utilizar as tecnologias no âmbito da educação. E a minoria afirmou ter participado de capacitações embora ainda tenha dificuldade de usar a Internet. No caso do uso de computadores os resultados são semelhantes. A figura ainda apresenta um dado revelador, ou seja, mesmo os que participaram de formações ainda confirmaram ter dificuldades de incorporação e uso das tecnologias. Tais dados reforçam a urgência de reflexão mais articulada com as demais dimensões (políticas, pedagógicas, tecnológicas, sócio-culturais) postas neste desafio.



**Gráfico 1 Níveis de participação dos professores em cursos de capacitação segundo a tecnologia empregada**

FONTE: MEC/INEP, Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica 2003, apud REIS, 2007, p.119.

O presente artigo parte da intenção de investigar alternativas possíveis para o dilema que se apresenta: investir na permanência e sustentabilidade de práticas de formação continuada de professores em serviço, entre pares, sob a perspectiva de estudo e reflexão permanentes quanto à incorporação das TDIC no contexto escolar.

## **2. EDUCAÇÃO DIALÓGICA**

Educação dialógica parece ser um termo tomado como redundante no conceito de Freire (1995, p. 23), já que, para ele, educação é diálogo. O ensinar não pode ser entendido como o ato de transferir conhecimento, conteúdo. A docência e a discência, apesar das diferenças conotativas, “não se resumem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

*Ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] Educar é substantivamente formar. [...] É um diálogo onde a prática docente envolve o movimento, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1995, p. 26-33-38).*

O ato de ensinar exige criticidade, curiosidade, busca por conhecimento e a estratégia da parceria se revela um campo fértil. As pessoas são movidas por curiosidade, ficam impacientes diante daquilo que querem saber. Daí a importância do diálogo com pessoas que vivenciam o mesmo contexto, a mesma gama de dificuldades e necessidades dos mesmos recursos.

O diálogo é um lugar de encontro de homens que se unem em busca de mais saber, portanto, um lugar onde não cabem ignorantes ou sábios absolutos, nem o pensar ingênuo. Para Freire (2004, p. 135), “o processo de aprender, o processo de ensinar, são, antes de tudo, processos de produção de saber, de produção de conhecimento, e não de transferência de conhecimento”. Muitas vezes, os cursos de formação transferem conhecimentos sobre suposto uso das TDIC em uma perspectiva teórica e quase sempre descontextualizada e descompassada da realidade escolar. Ao privilegiar estratégias que fomentem a formação entre pares de professores, em uma discussão dialógica, esta passa a ter outro significado, pois são indivíduos que emergem da mesma realidade, compartilhando desafios comuns.

## **3. O PROGRAMA APRENDER EM PARCERIA**

O programa *Aprender em Parceria*, desenvolvido pela organização não governamental norte-americana Puget Sound Center for Teaching and Technology - PSC, em 2001, inicialmente com o nome de Teaching + Teaching Coaching Initiative – T<sup>2</sup>TI, foi introduzido no Brasil em 2004, pela equipe da Microsoft Educação.

A nossa vivência junto à Microsoft Educação em parceria com o Instituto Crescer para a Cidadania formou mais de 600 professores de diferentes redes de ensino no Brasil. No exterior, o programa está disponível desde 2002 e já foi implementado em 47 países, tendo formado aproximadamente 1.100 professores como orientadores locais, centenas de milhares de professores como colaboradores e pares, e impactado provavelmente milhões de estudantes por todo mundo.

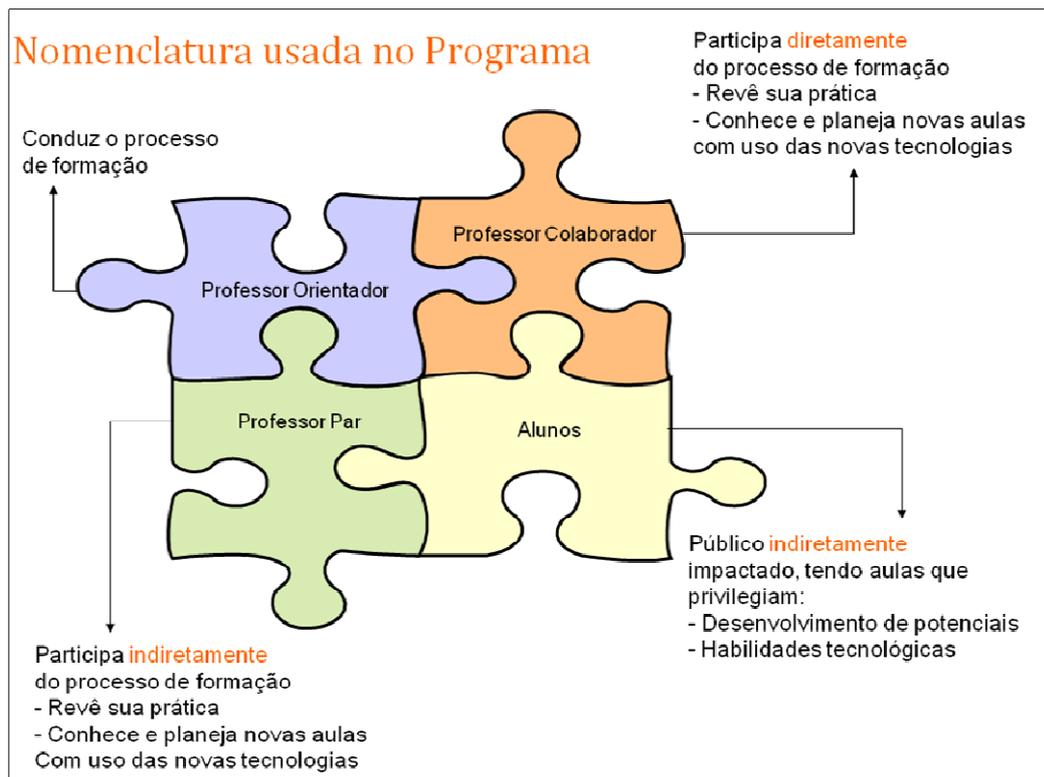
O programa no qual temos atuado desde então é um caminho prático para disseminar continuamente suporte essencial aos professores no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e incremento a formação continuada. Nesse processo, o programa propõe a oferecer “conhecimentos, ferramentas e apoio necessários para que os *coaches* ajudem seus colegas professores (pares) a usarem as tecnologias digitais de informação e comunicação para facilitar o aprendizado dos alunos” (Partners in Learning – Connect apud: CHAVES e RALSTON 2005). Assim, o programa procura criar oportunidades de aprendizagem para os professores colaboradores desenvolverem habilidades de comunicação e colaboração como líderes naturais aproveitando suas capacidades de trabalho educacional com a informática. Em termos empíricos, o programa se inspira na percepção, evidenciada pelas pesquisas de Showers e Joyce (1996), de que a formação de professores não é eficiente quando se dá de modo pontual e desligado do ambiente de trabalho cotidiano. Em pesquisas realizadas na década de 1970 sobre treinamento de professores, descobriram que menos de 15% dos participantes desse tipo de treinamento implementavam na prática, o que aprenderam.

Dessa forma, ter professores colaboradores que na própria escola auxiliem permanentemente, na adesão espontânea e consciente dos seus pares para usar as tecnologias, com efetividade, gera cumplicidade e confiança, independente dos resultados alcançados.

O desenvolvimento efetivo do corpo docente com a presença dos professores colaboradores, em contínua interação com seus pares focados na sala de aula, cria espaços colaborativos e senso de comunidade educativa relevantes ao ensino-aprendizagem.

E é nesse sentido que o programa objetiva envolver não apenas os princípios e métodos para um *coach* atuar junto aos seus pares, na formação para uso de novas tecnologias no processo educacional. Objetiva ainda fornecer uma estrutura de formação e gerenciamento efetivas que permitam que o programa alcance escala com razoável rapidez dentro da escola.

O conteúdo do programa foi elaborado para auxiliar professores a se tornarem colaboradores de colegas em suas escolas. Os professores colaboradores, participam da formação com professores orientadores aprendendo a colaborar com os professores pares, na identificação de oportunidades de uso das novas tecnologias, conforme ilustra a Figura 1.



**Figura 1 Agentes envolvidos no Programa Aprender em Parceria**

A formação inclui a criação prática de projetos de curta duração, planos de aulas e instrumentos de avaliação. Estas ações consideram os parâmetros curriculares nacionais vigentes ao mesmo tempo em que incorporam as habilidades tecnológicas. Nas formações, além de apresentar os conceitos relacionados à informática educacional, são trabalhados exemplos de aplicação com apoio de atividades práticas e o desenvolvimento de competências tecnológicas.

Os colaboradores desenvolvem habilidades de comunicação e de colaboração para que possam envolver os professores-pares em uma aprendizagem colaborativa e dialógica e não direcionada e pré-estabelecida. A interação entre os orientadores e colaboradores acontece nos momentos presenciais e de forma contínua por meio de ferramentas *on-line*. Acredita-se que a interação permanente auxilia na formação de uma comunidade virtual de aprendizagem que se perpetua pós-formação.

Ao final da formação de colaboradores, alguns professores são selecionados e convidados a participar da Formação de Orientadores, que geralmente envolve 30 colaboradores e 30 pares, dos quais 6 colaboradores constituirão 3 duplas. Cada dupla se responsabiliza por um novo grupo, agora formado por 10 colaboradores e 10 pares cada. Ou seja, ao final desta etapa, tem-se 30 novos colaboradores e mais 30 novos pares formados na rede de ensino.

Nesta etapa, os orientadores do programa repassam o planejamento da formação de colaboradores aos novos orientadores e discutem cada uma das atividades previstas, detalhando as estratégias para seu desenvolvimento. Os orientadores acompanham os resultados e tiram dúvidas por meio da comunidade virtual que continua disponível nesta etapa de trabalho.

Os orientadores do programa também são responsáveis por analisar e orientar os

futuros orientadores durante o desenvolvimento das atividades com os colaboradores. Para isso, além da análise dos planejamentos organizados por eles, das interações na comunidade virtual, entram semanalmente em cada uma das turmas e analisam o acompanhamento que está sendo feito pelos novos orientadores junto aos colaboradores. *Feedbacks* são constantes neste momento. Os professores formados como orientadores são certificados como Agentes Técnicos para implementação do programa, podendo incorporar essa estratégia nos programas da sua rede de ensino.

#### 4. ANÁLISE E RESULTADOS

Para analisar as transformações na prática docente e nas relações que se estabelecem entre professores-pares, a partir da parceria dialógica e o uso das TDIC, utilizamos o programa *Aprender em Parceria* como fonte de informação. Para tanto, buscamos avaliar, junto aos professores da Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, alguns resultados quanto ao desenvolvimento das habilidades tecnológicas no dia-a-dia e no exercício da profissão durante a fase de formação.

O universo pesquisado compreendeu 104 professores que participaram diretamente do programa *Aprender em Parceria*, em 2005, mais 104 professores-pares, que participaram indiretamente e 10 orientadores locais, de maneira que cerca de 8.400 alunos foram beneficiados imediatamente.

A Secretaria Estadual de Educação da Paraíba registra hoje pouco mais de 40 mil professores, como podemos observar na Tabela 1 referente ao ano de 2007.

**Tabela 1 Número de Professores da Educação Básica - segundo as Etapas / Modalidades de Ensino – 2007**

<b>Etapas / Modalidades de Ensino</b>	<b>Quantidade de professores</b>
Educação Infantil - Creche	1.241
Educação Infantil - Pré Escola	4.999
Ensino Fundamental	32.911
Ensino Médio	7.412
Educação Profissional	498
Educação Especial	308
Educação de Jovens e Adultos	7.136
Educação Básica	43.191

Fonte: MEC/Inep/Deeb

A tabela 2 revela um breve perfil dos 52 professores colaboradores pesquisados. Importante ressaltar que os professores colaboradores são aqueles diretamente envolvidos na formação que interagem com os orientadores do programa, especialistas contratados pelo Instituto Crescer para moderar a formação.

**Tabela 2 Perfil dos professores colaboradores participantes**

• 65% são do sexo feminino
• 55% com idade variando entre 41 e 50 anos
• 44% com especialização
• 56% atuam na área de humanas
• 33% dedicam de 21 a 40 horas às atividades em sala de aula

Constatou-se entre os professores uma defasagem na intimidade com recursos simples de informática, seja para uso pessoal ou profissional, ao iniciar participação no programa, fato sanado ao término do curso.

A tabela 3 apresenta um agrupamento por dimensões referentes às habilidades tecnológicas existentes no início da formação e após seu término, em relação às ferramentas existentes no computador; aos recursos da web (Internet); as atividades de planejamento pedagógico e em relação às atividades dos alunos.

**Tabela 3 Quadro de uso de recursos tecnológicos**

	<b>Antes</b>	<b>Depois</b>
<b>Ferramentas e equipamentos (computador)</b>		
Têm acesso ao computador na escola	53%	53%
Fazem uso diariamente do computador e da Internet	58%	85%
Sabem trabalhar com o Word	53%	100%
Sabem trabalhar com o Excel	19%	86%
Sabem trabalhar com o PowerPoint	18%	100%
<b>Recursos da Internet (web)</b>		
Usam o MSN	39%	100%
Usam o hotmail	33%	100%
<b>Atividades Pedagógicas (planejamento/formação)</b>		
Elaboram projetos com seus pares	48%	92%
Implementam projetos com seus pares	17%	63%
Registram seus projetos	52%	57%
Socializam e compartilham seus projetos	31%	83%
Usam o computador para elaborar atividades para os alunos	49%	100%
Usam o computador para se atualizar sobre assuntos relacionados às suas atividades educacionais	38%	100%
Costumam indicar fontes de pesquisa aos alunos	56%	86%

Orientam os alunos para buscarem informações na Internet	49%	86%
<b>Atividades de Aprendizagem com os alunos</b>		
Costumam levar os alunos no laboratório de informática	50%	57%
Costumam usar a Internet para se comunicar com seus alunos	31%	57%
Elaboram projetos com seus alunos com suporte das TDIC	50%	58%

Programas do pacote Microsoft Office passaram a ser familiar a todos os participantes, sendo que antes apenas 53% dos professores colaboradores sabia lidar com o Word e apenas 19% tinha conhecimentos sobre o Excel; a quantidade de professores que usava o PowerPoint saltou de 18% para 86%; todos os professores passaram a utilizar o computador como ferramenta para elaborar atividades para seus alunos, bem como para manter-se atualizado sobre assuntos relacionados às suas atividades profissionais; a indicação e orientação, aos seus alunos, da Internet como ferramenta de pesquisa saltou de 49% para 86%.

Os resultados indicam que esta alternativa de aprender em parceria é viável pedagogicamente. Podemos dizer que, após a formação, houve impacto nas habilidades tecnológicas dos participantes. Na mesma pesquisa cerca de 60% dos professores colaboradores disseram estar aptos a colaborar com outros professores para que aprendam a selecionar, eficientemente, as melhores fontes de informação disponíveis na Internet; da mesma forma, 60% se consideram aptos a ensinar a outros a usar o PowerPoint e a disseminar seus projetos na Internet; 89% se encontram aptos a colaborar para que outros professores usem o Word; e de forma mais tímida, 50% se sentem à vontade para apresentar o Excel.

## CONCLUSÃO

Com esses dados podemos observar que a formação continuada com o uso de educação dialógica entre professores-pares alcançou resultados positivos em curto espaço de tempo, tendo em vista que a duração da formação do programa é de aproximadamente três meses por turma.

Ainda podemos apontar alguns resultados extras, fruto da parceria dialógica que se estabelece entre professores-pares, quando planejam novas estratégias de ensino com suporte das TDIC para engajar os alunos na aprendizagem. Como principais, podemos citar:

- ✓ efetivo envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, visto que estes reconhecem a qualidade e a inovação da ação planejada;
- ✓ revisão sistemática da prática docente. Ao ser apresentado às TDIC, os professores se sentem estimulados a dar seqüência as atividades vivenciadas durante a formação para explorar outros conteúdos com os alunos;
- ✓ incorporação da prática de registro. Uma das principais ferramentas do programa é o Histórico de Colaboração que estimula o registro da prática de parceria e dos resultados. Os professores, ao rever suas anotações ao final da formação, reconhecem os avanços que tiveram e a importância deste recurso para disseminar seu trabalho junto à equipe gestora e a outros professores;
- ✓ estímulo a prática permanente de formação docente em parceria e ampliação do uso do laboratório de informática. Cria-se uma cultura de formação continuada na escola, independente de uma iniciativa formal, onde os professores se apoiam uns nos outros para organizar estratégias de ensino

- com suporte das TDIC, suscitando motivação e segurança;
- ✓ Como último resultado, podemos mencionar a maior integração entre os professores: compromisso com o outro, cumplicidade e companheirismo, aspectos essenciais quando se quer promover a melhoria da qualidade da Educação.

Este artigo, como parte da tese de doutorado, apresenta dados parciais, com os resultados das avaliações aplicadas no início e ao final da formação organizada para os professores da rede pública estadual da Paraíba. Para que seja possível uma melhor análise do impacto das transformações na prática docente e nas relações que se estabelecem entre professores-pares, a partir da parceria dialógica e o uso das TDIC, faz-se necessária uma avaliação de impacto, aplicada após algum tempo que a formação se encerrou. É importante verificar o que ficou após a formação, pois sabemos que durante a formação todas as condições são favoráveis para desenvolvimento das atividades pelos professores colaboradores e pares. Neste momento, todos os olhares são voltados para a formação: temos, por exemplo, a estrutura da Secretaria de Educação que faz a manutenção dos laboratórios de informática e a sensibilização da equipe gestora que permite que os professores planejem e desenvolvam projetos em parceria. Os próximos passos desta pesquisa de doutorado são investigar a permanência destes resultados e como foram agregados à rotina dos professores.

E como sugestão de futuros trabalhos de investigação, seria interessante consultar os alunos das escolas participantes para averiguar em que ponto as transformações no processo de aprendizagem e dialógico os afetou, uma vez que, para esta pesquisa, somente os professores participantes foram questionados.

## NOTAS

[1] Pesquisa realizada pela parceria LSI-USP / FVC / Ibope.

## BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo [orgs.]. *A Sociedade em Rede: do conhecimento à acção política*. Lisboa, INMC, 2005, p. 17-30.

CHAVES, Eduardo; RALSTON, Ana T. *Programa Aprender em Parceria: guia de implementação local*. São Paulo: Microsoft Educação, 2005.

DEMO, Pedro. *Questões para a teleeducação*. Brasília: UnB, abril de 1997.

FERNANDES, Elisângela; COSTA, Renata. *Computadores, janelas para o mundo*: Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita, junto com o Ibope e o Laboratório de Sistemas Integráveis da Universidade de São Paulo faz um diagnóstico da utilização das tecnologias pelas escolas públicas. **Nova Escola**, São Paulo, Abril / Fundação Vitor Civita, ed. esp. dez. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/computadores-janelas-para-o-mundo-519520.shtml>> Acesso em set. de 2009.

FERREIRA, Ana Claudia L. D. F.; CABRAL, Jackson C. *EAD como Facilitadora da Formação Continuada do Professor*. Projeto Competências na EAD do Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação da FACED/UFRGS. [material de apoio] Disponível em: <<http://www.nuted.edu.ufrgs.br/compead/materialdeapoio.html>>.

Acesso em jan. de 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Por que continuar lendo Freire?* Instituto Paulo Freire, 2002. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt00\\_56](http://www.paulofreire.org/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt00_56)> Acesso em jan. 2010.

KRUPPA, Sonia M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

OLIVEIRA, Romualdo P. de. *A transformação da educação em mercadoria no Brasil*. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.

PICONEZ, S. C. B.; FILATRO, Andrea Cristina. PICONEZ, S.; FILATRO, A. O *desenvolvimento profissional da docência na formação de professores face a utilização das tecnologias*. ETD: Educação Temática Digital, v. 10, p. 394-427, 2009.

PROINFO. Pedro Demo aborda os desafios da linguagem do século XXI para a aprendizagem na escola. [entrevista]. In: PROINFO. *Tecnologias na Educação*. Proinfo integrado: Unidade IV, jan. de 2009. [link saiba mais]. Disponível em: <<http://rocha.ava.ufsc.br/hiperlab/mec/unidade4/>>. Acesso em jan. de 2010.

REIS, Márcia L. A *(con)formação de outras subjetividades nos países iberoamericanos como desafio às políticas de inserção de novas tecnologias na prática educativa cotidiana*. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, España, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, n. 45, pp. 107-122, 2007.

ROSA, Ana C P da Silva. *Educação e cultura digital: desafios curriculares e formação de professores*. Anais do Seminário Webcurrículo PUC-SP. São Paulo, SP, junho de 2010.

SHOWERS, Beverly; JOYCE, Bruce. *The evolution of Peer Coaching*. Educational Leadership, v. 53, n. 06, p. 12-15, 1996.

SOUZA, José V. de. *A relação Projeto Nacional e Educação em Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes*. In: 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. **Anais...** Caxambu, MG, set./out. de 2002.

TV PUC. *O Futuro da Escola: Paulo Freire e Seymour Papert*. São Paulo: PUC-SP, nov. 1995. Filmografia.